



Ainda é uma incerteza que prossiga além de 2011

# Carnegie Mellon Portugal foi o melhor programa

**O programa Carnegie Mellon Portugal foi o que obteve melhores resultados. Contudo, ainda é uma incerteza que prossiga além de 2011. João Barros, director nacional do programa, adiantou que já estão em curso auscultações aos parceiros, e há a manifestação de vontade do Ministério da Ciência e Tecnologia em lhe dar continuidade, embora a situação financeira do país possa ser uma condicionante.**

● O programa desenvolvido pelo Estado português e a Universidade norte-americana de Carnegie Mellon é aquele que melhores resultados obteve, mas ainda é uma incerteza que prossiga além de 2011, afirmou ontem um responsável da Universidade de Coimbra.

No entendimento do director da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), o Programa Carnegie Mellon Portugal "é aquele que mais produziu resultados para ao lado português", mesmo superiores ao programa MIT Portugal.

No entendimento de João Gabriel Silva, que ontem participou em Coimbra na recepção a novos alunos, o elevado envolvimento daquela universidade americana é uma prova disso, seja ao nível de projectos, seja na atribuição de dupla titulação.

Os alunos que frequentam este programa - actualmente são 226 - recebem o título de



● A Universidade da Madeira é um dos estabelecimentos com protocolo com a Carnegie Mellon.

mestrado ou de doutoramento pela universidade portuguesa e pela de Carnegie Mellon. O acordo foi firmado em finais 2006 e por um período de cinco anos.

João Barros, director nacional do Programa Carnegie Mellon Portugal adiantou que já estão em curso auscultações aos parceiros, e há a manifestação de vontade do Ministério da Ciência e Tecnologia em lhe dar continuidade, embora a situação financeira do país possa ser uma condicionante.

No entanto, realçou que o

financiamento está assegurado até final de 2011, e que há bolsas de estudo e investigações que vão prosseguir para além do termo.

Na sua perspectiva, há também relações pessoais entre investigadores que se vão manter. Quanto aos projectos de investigação diz que se revelou um interesse da Carnegie Mellon em os desenvolver em Portugal, pela maior facilidade em os executar do que nos EUA, nomeadamente sobre um sistema de comunicações a implantar nos táxis do Porto ou um outro relacionado com o stress em bombeiros.

João Barros defende que a haver uma segunda fase do programa ela deve manter o "grau dual", ou seja a dupla titulação, por isso ser importante na internacionalização das instituições, e aprofundar a ligação às empresas, para que os resultados da investigação se traduzam ainda mais no aumento das exportações.

Também as empresas - acrescentou - devem reforçar a sua participação no programa, seja através de dotações financeiras, pela "alocação de investigadores" a projectos, ou pela contratação de doutorados. ■